

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E  
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO



INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO

Da Transcrição à Legendagem  
Em busca da perda mínima de conteúdo

Hugo dos Reis Cosme  
MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO  
ESPECIALIZADAS

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E  
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO



INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO

Projeto orientado pela  
Professora Paula Almeida

MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO  
ESPECIALIZADAS

Este trabalho é dedicado ao meu amigo, orientador,  
professor, companheiro, colega de profissão,  
conselheiro e tantas outras coisas mais...

Muito obrigado pela tua incansável amizade e pela tua  
sempre disponível ajuda nos campos profissionais,  
académicos e pessoais.

Sou um afortunado por poder chamar-te de amigo  
Pedro Queirós Duarte.

*I'm a lucky man to count on both hands the ones I love...*

Eddie Vedder

## Agradecimentos

Dra. Paula Almeida

Dr. Pedro Duarte

Dr. Manuel Silva

Dra. Paula Carvalho

Doutora Cristina Pinto da Silva

Dra. Alexandra Albuquerque

Dra. Sandra Ribeiro

Dra. Graça Chorão

Domingos Torres

Toda a minha família e amigos.

À minha esposa e melhor amiga Joana: és o meu mundo e sem ti a vida seria bem mais cinzenta...

Um especial agradecimento à Doutora Clara Sarmento: sem a sua compreensão, ajuda e companheirismo não teria terminado o Mestrado.

Muito obrigado.

## Resumo

Como projeto final do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas foi proposta a legendagem de um excerto de uma apresentação oral, em ambiente de debate, de um discurso do ator Stephen Fry.

Inseriu-se o trabalho no âmbito do mestrado e no seguimento da licenciatura na mesma área, possibilitando o exercício de três das principais áreas do curso: transcrição, tradução e legendagem, por esta ordem.

Procurou-se inovar no sentido de aproximar a transcrição à legendagem, com a menor supressão possível de texto e consequentemente da mensagem, enquanto se cumpriram na íntegra as normas e sugestões dos autores-chave da área.

Como elementos técnicos do trabalho estão inseridos no corpo do texto a transcrição, a tradução e a legendagem, pois estes são os objetos práticos do trabalho e o grande desafio proposto foi o seguinte: manter a fidelidade entre estes três modos de transferência – obedecer a todo o procedimento distinto a que estes modos obrigam, mas mantendo entre eles uma similaridade que os torne praticamente iguais, no sentido de transmissão da mensagem.

Apresentaram-se também uma breve história da tradução audiovisual, os diferentes tipos da mesma, uma abordagem à realidade da área em Portugal, uma contextualização do excerto e do seu conteúdo e a vertente técnica na sua globalidade.

# Abstract

This final project, as a conclusion of the Specialized Translation and Interpreting Master's degree, proposes the subtitling of an excerpt from an oral presentation from Stephen Fry, in a debate ambience.

This work is grounded in the scope of the same area of studies of the Master's degree, allowing the possibility to perform an exercise on three main areas: transcription, translation and subtitling, by this order.

Innovation is the main goal of this project, by shortening the differences between transcription and subtitling, with the minimum suppression possible of text and message, respecting the proposed set of rules from the key-authors of this area.

Technical elements will be inserted in the main text: the transcription, the translation and the subtitle, being that these are the practical themes of the project and this is the main challenge I propose: to maintain the maximum faithfulness between these three types of multimedia transferring – obeying all the distinctive procedures that these types need to follow, but keeping a similarity that makes them practically equal, in the sense of transmitting the message.

It will also be presented a brief history of Audiovisual Translation and its different types, an overview of the reality of Portugal, a contextualization of the excerpt and its content and its technical landscape as a whole.

# Conteúdo

---

|   |    |
|---|----|
| 1 – Introdução .....  | 1  |
| 2 – Tradução audiovisual.....                                     | 4  |
| 2.1 Contextualização da tradução audiovisual.....                 | 4  |
| 2.2 Tipos de Tradução audiovisual.....                            | 7  |
| 2.2.1 Dobragem.....   | 9  |
| 2.2.2 Sonorização .....   | 10 |
| 2.2.3 Legendagem para Surdos .....                                | 10 |
| 2.2.4 Audiodescrição .....  | 12 |
| 2.2.5 Interpretação.....  | 12 |
| 2.2.6 Localização de Videojogos.....                              | 13 |
| 2.2.7 Legendagem para o Teatro ou para a Ópera (Surtitling) ..... | 14 |
| 2.3 Legendagem .....  | 16 |
| 2.4 Normas .....  | 19 |
| 2.5 A prática da legendagem em PT.....                            | 22 |
| 2.5.1 Âmbito Académico .....                                      | 22 |
| 2.5.2 Âmbito Profissional .....                                   | 23 |
| 3 – Contextualização do Vídeo .....                               | 25 |
| 4 – Processos.....  | 27 |
| 4.1 Processos e Metodologias.....                                 | 27 |
| 4.1.1 Abordagem Técnica.....                                      | 29 |
| 4.1.2 Transcrição .....   | 33 |
| 4.1.3 Tradução.....   | 37 |
| 4.1.4 Legendagem .....  | 41 |
| 4.1.5 Estratégias de Legendagem.....                              | 54 |
| 5 – Conclusões.....   | 63 |
| 6 – Bibliografia.....   | 65 |



*Esta expressão «Leitura», há cem anos, sugeria logo a imagem de uma livraria silenciosa, com bustos de Platão e de Séneca, uma ampla poltrona almofadada, uma janela aberta sobre os aromas de um jardim: e neste retiro austero de paz estudiosa, um homem fino, erudito, saboreando linha a linha o seu livro, num recolhimento quase amoroso. A ideia da leitura, hoje, lembra apenas uma turba folheando páginas à pressa, no rumor de uma praça.*

Eça de Queiroz

*Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo.*

Fernando Pessoa

## 1 – Introdução

---

Este projeto consiste numa legendagem, fruto de uma transcrição e posterior tradução, de um excerto de um debate sobre a Igreja Católica. O que se procurou no âmbito dos estudos da tradução audiovisual foi a perda mínima de informação na transferência da transcrição para a legenda propriamente dita. Para obedecer às normas de legendagem não foi possível manter a transcrição intacta, pelo que foi necessário recorrer a várias metodologias e estratégias, descritas no capítulo 4. O teor global deste trabalho será tentar demonstrar como é exequível legendar transferindo a tradução da transcrição quase na sua globalidade.

O objeto do trabalho é uma conferência que procura muito resumidamente contabilizar opiniões pré e pós debate acerca da moção “É ou não a Igreja Católica uma Força para o Bem no Mundo?” O debate tem lugar em Westminster, no *Methodist Central Hall* e é moderado pela jornalista Britânico-Sudanesa Zeinab Badawi. Pela defesa da moção estão o bispo John Onaiyekan, Arcebispo Católico de Abuja, capital da Nigéria e Ann Widdecombe, Membro Conservador do Parlamento Britânico há mais de 20 anos; contra a moção estão o jornalista e comentador Christopher Hitchens e o ator Stephen Fry.

Importa referir que a fundamentação ideológica que levou a que este excerto se revelasse significativo como tema do projeto de mestrado não se revê em nenhuma opinião pessoal ou crença individual do seu autor.

Os objetivos que se esperam atingir com este projeto são os de observar, escutar, compreender, assimilar e transpor o discurso para uma língua que não a do orador, neste caso para o português, com a mínima perda da partilha de

paixão, motivação e interesse do mesmo, sem transparecer ou subentender tendências do tradutor/legendador.

Tratando-se de um trabalho científico estão omissas as opiniões pessoais na medida em que se trata de um projeto sustentado em teorias existentes; no entanto, e embora a fundamentação teórica seja resultado de uma reflexão pessoal após análise cuidadosa das obras de referência e do estado da arte, acaba por ser um exercício de imparcialidade e de abstração conseguir transcrever, traduzir e legendar um excerto carregado de opinião e paixão, sem deixar verter o cunho pessoal do autor do projeto.

Daí a dificuldade e o desafio que o conteúdo apresenta ao tradutor/legendador; embora a imparcialidade seja uma das doutrinas que devem conferir realce ao tradutor/legendador, este é culturalmente e socialmente influenciado pelo conteúdo, consciente ou inconscientemente. A questão que se coloca é até que ponto esta influência aparece latente na obra final e de que forma se torna invisível ou se, por outro lado, se deixa transparecer para o leitor.

O objetivo é conseguir, o mais fidedignamente possível, transmitir a mensagem do orador, mas nunca a visão ou o ponto de vista do autor da legendagem.

No aspeto mais técnico do projeto o grande desafio foi conseguir estabelecer uma relação muito estreita entre a transcrição/tradução e a legenda em si, tentando manter a mínima perda de informação. Refira-se que para isso muito contribuiu o orador que está traduzido neste trabalho. A forma pausada e eloquente como articula o seu discurso permitiu que o legendador conseguisse evitar omissões que alterassem a mensagem original, respeitando

todas as regras impostas ou sugeridas pelos autores devidos, nomeadamente Karamitroglou e Diaz-Cintas.

Pretende-se que este seja um trabalho que persiga uma menor supressão e redução do texto a aparecer como legenda. O que está em estudo é testar até que ponto se faz passar a mensagem na íntegra, obedecendo aos padrões de legendagem correntes e mantendo a transcrição praticamente intacta.

## **2 – Tradução audiovisual**

---

### **2.1 Contextualização da tradução audiovisual**

A tradução audiovisual acompanhou o cinema desde a sua criação. Atente-se na alusão aos filmes mudos, com cenas interligadas geralmente de forma intermitente por ecrãs pretos com letras brancas que narravam o que se estaria a passar ou que até poderiam por vezes estar em discurso direto, simulando ou repetindo a fala do personagem em questão.

Diz-nos porém o investigador Yves Gambier que o cinema nunca foi mudo: “Le cinéma n’a jamais été muet, grâce à des intertitres ni non plus vraiment silencieux, grâce au musiques d’accompagnement d’abord jouées dans les salles de projection” (Gambier, 1996). Ainda assim, e apesar de ser praticada quase paralelamente ao cinema em termos cronológicos, só no início dos anos 60 do século XX se começou, de forma paulatina, a investigar e a analisar cientificamente este tema. Segundo Jorge Díaz Cintas, “[...] this field only experienced a remarkable boom at the close of the 20th century.” (Diaz-Cintas, 2009).

Apesar de estarmos a referir a tradução audiovisual como um produto da nova tecnologia e de o termo soar a vanguardismo, a realidade é que esta existe há quase um século.

A legendagem como a conhecemos hoje em dia e o aparecimento da dobragem surgem nos anos 40 (Montone, 2005). Devidamente impulsionada por uma Europa destruída, mais preocupada com os temas político-económicos do que com a vertente cultural, a indústria cinematográfica norte-americana

cresceu exponencialmente e iniciou a exportação em massa para o continente europeu. Como consequência e testemunhando-se ainda hoje em dia esta preferência pela dobragem da parte de determinados países como a Alemanha, a França, a Itália e a Espanha, símbolo de uma resistência que provém do tempo da guerra e, nalguns casos, do fascismo, que tem tanto de político como de orgulho nacionalista.

Neste contexto, segundo Delabastita a cultura de chegada é mais importante e aparece como um problema maior do que as barreiras linguísticas. Assim e estabelecendo um paralelismo com a dobragem como um esquema de censura, também a legendagem pode ser um estratagema de protecionismo, tendo em conta as populações iletradas (Delabastita, 1990).

A necessidade crescente da tradução audiovisual é diretamente proporcional ao crescimento e à multiplicação do fluxo de conteúdos que se desenvolvem a cada dia. O aparecimento de um número elevado de canais, todos os dias, com cada vez mais abrangência e quantidade de programação distinta, muito por culpa dos sistemas digitais de emissão, nomeadamente os serviços DTH por satélite, fibra ótica e muitos mais, o estabelecimento da Internet como um meio de divulgação praticamente infinito, o cinema e o seu renascimento, após um período de fraca adesão e outros exemplos como o teatro ou a ópera, demonstram um exponencial crescimento da quantidade de conteúdos que terão de ser auxiliados e complementados pela tradução audiovisual.

Toda esta panóplia de meios que remetem a tradução audiovisual para um patamar de destaque fez com que o tema se interiorizasse no mundo académico, despertando tanto a parte pedagógica do ensino como a área da investigação. É notório, analisando a evolução de há 10 anos para cá, que este campo tem crescido de interesse nos estudos de tradução. Segundo o

levantamento de Luís Espinoza, eram praticamente inexistentes cursos superiores com cadeiras de legendagem, ainda que esta fosse já uma fatia considerável do mercado de tradução. Comparativamente com Espanha, em igual período, Portugal apresentava esta realidade (Espinoza, 2003):

*O tradutor tem de frequentar uma pós-graduação ou um curso privado para obter formação técnica específica. Apenas 1 cadeira num total de 843 cadeiras (17 licenciaturas), em Portugal, se dedica à tradução para legendagem e audiovisuais, contra 15 cadeiras num total de 1395 (18 licenciaturas), em Espanha. (Espinoza, 2003)*

---

Já em 2012 continua a persistir a lacuna de uma licenciatura especializada em tradução audiovisual, sendo que este campo só aparece como pós-graduação, normalmente de seguida a um curso de tradução ou línguas.

## 2.2 Tipos de tradução audiovisual

Hoje em dia estudam-se e utilizam-se diversos modos de tradução audiovisual. Os fatores para estas novas tendências são vários: tradição e hábito, questões financeiras, género do conteúdo, formato, distribuição e perfil do público-alvo. Analisando cada um destes fatores há que ter em conta que apesar dos interesses económicos estarem sempre na primeira linha do fator decisional, os costumes e tradições dos países são também um entrave à alteração de hábitos instituídos. Os indivíduos aprendem e ganham o gosto por uma das vertentes aqui abordadas, o chamado *habitus* (Bourdieu, 1977); países mais ricos com grande número de habitantes optam por dobrar (Itália, França, Alemanha, Espanha e Reino Unido), países com grande capacidade financeira mas com uma densidade populacional reduzida optam por legendar (Finlândia, Noruega, Dinamarca). Bélgica, Israel, Portugal, Grécia, Luxemburgo e Irlanda são países que legendam, também.

A capacidade económica do país que opta pela dobragem dos seus conteúdos é, em regra, maior e mais consistente do que a de um país que se limita a legendar ou a fazer sonorização; é de frisar que a tradição continua a ditar a utilização dos modos que estão já definidos nos vários países, ainda que o poderio económico possa já não ser uma realidade tão óbvia. Existem também alguns casos em que a riqueza e a pluricultura dos países aconselham a que se mantenha o áudio original, como é o caso da Holanda (Bourdieu, 1977).

Um outro fator importante será o prazo em que o conteúdo tem que ser traduzido. Por exemplo, se estivermos a analisar o caso de uma conferência de imprensa, de uma declaração, da emissão de um documento ou qualquer outro conteúdo que tenha uma necessidade imediata de ser traduzido para outras



línguas, como é o caso de grandes eventos desportivos ou conferências internacionais, o método a ser utilizado será a interpretação ou a tradução à vista.

Em qualquer dos casos, J. Nootens afirma que é perda de tempo discutir qual das duas formas é preferencial, uma vez que quem usufrui das mesmas já está habituado a uma delas (Nootens, 1986). Já Diaz Cintas afirma que a fação da legendagem coloca em questão a dobragem e a sua “falsidade”, enquanto os sons originais do conteúdo traduzido ficam, na legendagem, inalterados.

Conforme já foi referido anteriormente, surge a necessidade de tornar todos os conteúdos audiovisuais acessíveis, quase simultaneamente, com o aparecimento do cinema. Constata-se que existem dois planos distintos na tradução do áudio original; a transformação do áudio para a língua de chegada ou então a manutenção do áudio original com o apoio do texto escrito. Quando se utilizam pistas de áudio podemos catalogar diferentes métodos. Existe a possibilidade da remoção do áudio original ou de optar pela sonorização, que acaba por funcionar como um sistema de interpretação. Se a opção selecionada pelo profissional passar pela remoção do áudio poderá haver lugar à narração ou então à sincronização do movimento dos lábios, como é o caso, por exemplo, das telenovelas, onde durante muito tempo se utilizaram a sonorização ou a dobragem como métodos de tradução audiovisual.

O outro plano que surge à disposição do profissional reveste-se da forma de texto escrito e é descrito como legendagem. Alturas houve em que fações distintas defendiam um plano em detrimento do outro, mas rapidamente se chegou à conclusão de que havia uma série de fatores a considerar quando se opta pela legendagem ou pela substituição do áudio (Diaz-Cintas, 2003).

São diversas as perspetivas sobre os modos de tradução audiovisual. Chaume (Chaume, 2004) e Gambier (Gambier, 2004) encontram dez e doze modalidades, respetivamente, enquanto Diaz-Cintas encontra onze. De seguida faz-se um breve resumo dos mais utilizados.

### 2.2.1 Dobragem

Entende-se por dobragem a substituição integral do áudio do conteúdo de partida pelo conteúdo do áudio de chegada, das respetivas línguas também de partida e chegada. Como grandes vantagens a dobragem permite que se mantenha a mancha gráfica imaculada e que o conteúdo que não disponha de audiodescrição chegue na totalidade aos cegos e amblíopes, às crianças e aos analfabetos. Uma outra vantagem é também a menor redução/supressão de informação. A grande desvantagem relativamente à legendagem será mesmo o custo, uma vez que envolve uma série de processos técnicos e intervenientes que elevam, para valores muito superiores, os custos de tradução. Também implica as grandes desvantagens de anular na totalidade a banda sonora original, tão importante por vezes, e as idiosincrasias reconhecíveis e significativas.

Historicamente associa-se a dobragem aos países que mantinham um estatuto nacionalista e patriótico, como Alemanha, França, Itália e Espanha, por alturas da Segunda Grande Guerra, portanto, na década de 40: “Hearing your own language serves to confirm its importance and reinforces a sense of national identity and autonomy” (Mera, 1998).

### 2.2.2 Sonorização

A sonorização consiste na simultaneidade do áudio original com a tradução oral, com uma redução substancial do volume do primeiro; por vezes a sonorização concede algum espaço ao áudio original para contextualizar o conteúdo transmitido e atribuir realismo à cena. Muito comum em documentários, é um modo muito realista de traduzir a mensagem e resulta mais económico do que a dobragem (Ana Bartolomé, 2005).

Normalmente é utilizado em conteúdos informativos e reais, numa modalidade de tradução, tais como noticiários ou anúncios publicitários (Delia Chiaro, 2009).

### 2.2.3 Legendagem para Surdos

É notório o desenvolvimento rápido de novas acessibilidades aos conteúdos para pessoas com incapacidade sensorial. Fazem já parte do plano global do contexto audiovisual a legendagem para surdos e a audiodescrição, sendo que a cada dia estes campos atraem novos investigadores e técnicos.

Outrora este foi um aspeto problemático, mas estudos recentes revelam que existe um grande desenvolvimento e expansão da acessibilidade para as pessoas com incapacidade. Esta incapacidade é também exponenciada pelo aumento da esperança média de vida global, que leva a que cada vez mais idosos recorram a este tipo de auxílio audiovisual (Jong, 2004). Segundo Frans de Jong, estima-se que:

*The number of disabled people in the European Union is growing. Currently 10% of the population is estimated to have a disability [1], including a large number of people with sensory disabilities. By the year 2020, it is estimated that 25% of the inhabitants will be over 60 [2], with the largest increase in the 75+ age band, where disability is most prevalent. (Jong, 2004)*

---

No entanto, nem só de grupos com deficiência vive este tipo de tradução audiovisual. Há que incluir por exemplo os emigrantes ou os não-falantes da língua em cada país, que também usufruem desta modalidade.

A legendagem para surdos, exclusivamente, tem também um carácter descritivo. Dado que um surdo tem um ritmo de leitura mais baixo que o normal e que não distingue os sons que estão na banda sonora original, existe informação adicional nas legendas que acaba por contextualizar o espetador no conteúdo.

Historicamente, desde os anos 70 do século XX que a legendagem para surdos (também conhecida por SDH – Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing) é parte integrante do panorama audiovisual nos Estados Unidos, numa iniciativa de democratizar a programação. Normalmente estas legendas são acionadas individualmente através de um sistema independente que as coloca no ecrã. (Diaz-Cintas, 2009)

### 2.2.4 Audiodescrição

A audiodescrição pode descrever-se como um auxílio aos cegos e amblíopes que funciona como uma pista áudio que descreve os itens gráficos mais preponderantes. Estes comentários aparecem no intervalo dos diálogos ou outras mensagens verbais orais, não interferindo com a banda sonora original.

É um desenvolvimento relativamente recente e poderá ser definido como um comentário adicional, interposto nos silêncios do conteúdo e que descreve todo o contexto do que está a acontecer no ecrã (J.Marriot, 2002).

Estudos demográficos mostram que o número de pessoas com dificuldades visuais está a aumentar e este meio de acessibilidade vai ser cada vez mais importante. Os países falantes do Inglês, nomeadamente o Canadá, os Estados Unidos e o Reino Unido estão na vanguarda desta tecnologia.

Em 2003 celebrou-se o Ano Europeu das Pessoas com deficiência e vários membros da União Europeia desenvolveram iniciativas para fomentar esta modalidade e melhorar a qualidade de vida destas pessoas (Diaz-Cintas, 2009).

### 2.2.5 Interpretação

A interpretação surge no âmbito da tradução audiovisual pelo imediatismo e a necessidade de produzir e traduzir os conteúdos de forma quase (ou mesmo) imediata. Afirme-se que a interpretação audiovisual não difere em grande escala da interpretação de conferência. Poderá ser simultânea, quando o intérprete usa um atraso curto (*delay*) que lhe seja

confortável e permita transmitir a mensagem na língua de chegada (por exemplo, num comunicado de um ministro ao país), ou consecutiva, o que obriga a uma pausa no discurso ou no áudio original (por exemplo, numa conferência de imprensa desportiva). Trata-se sem dúvida de um modo muito prático, complexo e exaustivo pela ausência de guião, pela falta de acesso prévio ao texto ou áudio ou mesmo preparação anterior (Ana Bartolomé, 2005).

### 2.2.6 Localização de Videojogos

Embora se encontre mais arredado da abordagem científica e da área da investigação, este mercado ligado à globalização surge cada vez mais como um importante meio de comunicação. Uma das características que normalmente passa despercebida neste meio audiovisual é o seu impacto a nível mundial, sendo que ultrapassa, em termos de faturação, o setor do cinema, da música e da literatura.

O mercado dos videojogos implica a existência de profissionais especializados com conhecimento muito profundo de localização e produção polisemiótica. Algumas dificuldades surgem associadas a este tipo de produto, como a pontual ausência de guião, a origem fantasiosa (por vezes) do discurso, dos efeitos sonoros, o conhecimento pessoal do ambiente geral do jogo. É um modo que vive dos elementos não linguísticos, que vão deliberar como traduzir os conteúdos em questão.

*We cannot translate the text without understanding how the other communicative elements add to or modify the meaning: and, on the other hand, the non-linguistic elements of the message not only constitute part of the meaning but also, on occasions, impose their own laws and conditions on the text. (Bernal-Merino, 2009)*

---

É muito frequente em ambiente de videogame acontecer que a legenda seja o principal guia para o jogador e se torne a indicação de como agir perante determinada situação ou item (por exemplo, se a personagem se aproxima de um item que deve ser arremessado, a legenda dará essa mesma indicação ao jogador).

### 2.2.7 Legendagem para o Teatro ou para a Ópera (Surtitling)

Este método de tradução é dos mais complexos e dinâmicos, pela sua versatilidade, inovação técnica, volatilidade e até mesmo raridade. Trata-se de um modo muito específico com característica completamente distintas dos restantes meios.

Compõe-se de uma legendagem projetada na parte superior do palco em óperas ou peças de teatro, pelo que também é chamada supralegendagem ou *opera titling* (S. Luraghi, 2011).

Uma outra definição que destaca a exclusividade deste modo é a seguinte:

*Surtitling in the theater is surely not an everyday phenomenon. Its complexity makes it an extremely interesting field of research and makes it an appropriate touchstone for translational insights. (Griesel, 2005)*

---

É o modo de tradução audiovisual onde existe a maior lacuna em termos de investigação científica (Bartoll, 2011).



## 2.3 Legendagem

Existem inúmeras definições de legendagem, variando de acordo com o autor e a sua área de estudo e trabalho. Algumas são mais poéticas, outras mais práticas, outras ainda são de cariz puramente técnico. Para além das definições científicas, o público em geral também tem uma opinião sobre o que é a legendagem, formada pela sua própria experiência.

O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa diz-nos que a definição de legendagem é o “ato ou efeito de legendar” (Priberam, 2012). De acordo com a bibliografia consultada não existe uma definição exata, que seja definitiva ou que prevaleça em detrimento de outras. Com base nesta bibliografia, a legendagem é um apêndice textual descritivo do discurso, contexto ou qualquer item que necessite de ser explicado, em regra redigido numa língua que não a do áudio, sendo portanto uma vertente da tradução que, para não obstruir a visualização de elementos gráficos, é colocada geralmente na margem inferior da imagem.

Entre as definições encontradas no decorrer da pesquisa bibliográfica, destaca-se a de Jorge Diaz-Cintas

*La subtitulación se puede definir como una práctica lingüística que consiste en ofrecer, generalmente en la parte inferior de la pantalla, un texto escrito que pretende dar cuenta de los diálogos de los actores, así como de aquellos elementos discursivos que forman parte de la fotografía (cartas, pintadas, leyendas, pancartas, etc.) o de la pista sonora (canciones, voces en off, etc.). (Diaz-Cintas, 2003)*

---

Analisando esta definição, constata-se que se foca numa perspectiva pragmática e técnica, no entanto, deve também levar-se em consideração a vertente redutora da definição, especialmente no que diz respeito à vertente intersemiótica, centrando-se o autor apenas na parte linguística.

Assim, se analisarmos a citação seguinte vamos encontrar uma opinião muito mais romantizada e estilizada; Gottlieb afirma, nomeadamente, que a legenda não se confunde com o discurso ou voz humana e que não é exatamente uma transcrição mas sim uma descrição abrangente e que oferece uma visão global do contexto legendado. Estas duas definições complementam-se.

*Subtitling is an amphibion (sic): it flows with the current of speech, defining the pace of reception; it jumps at regular intervals, allowing a new text chunk to be read; and flying over the audio-visual landscape, it does not mingle with the human voices of that landscape: instead it provides the audience with a bird's-eye view of the scenery." (Gottlieb, 1994)*

---

Luyken é muito mais exato e técnico na sua descrição. Esta é muito completa na medida em que refere o aspeto tradutivo, dizendo que a legendagem é uma tradução condensada do diálogo original, o aspeto gráfico, afirmando que o texto aparece no fundo do ecrã e o aspeto sincrónico, em que afirma que as legendas aparecem e desaparecem em sincronia com as imagens.

*[...] condensed written translations of original dialogue which appear as lines of text, usually positioned towards the foot of the screen. Subtitles appear and disappear to coincide in time with the corresponding portion of the original dialogue and are almost always added to the screen image at a later date as a post-production activity. (Luyken, 1991 citado em Georgakopoulou, 2009)*

---

É ainda importante referir a ocasional vertente intralinguística da legendagem, por exemplo quando se destina a suprimir problemas de acessibilidade, ao ensino de línguas ou mesmo no caso da legendagem para surdos. Em regra, porém, a legendagem reveste-se de uma vertente interlinguística, sendo este o seu objeto principal.

## 2.4 Normas

Quanto às regras e normas da tradução para legendagem e da legendagem em si, não é claro de que forma a norma influenciou o uso ou quanto, por outro lado, o uso criou a norma. Foi já abordada anteriormente a escassez de trabalho científico e de investigação nesta área e, como tal, durante algum tempo as convenções e as normas gerais eram ditadas quer pelo bom senso, quer pela tradição e pelas escolhas do tradutor/legendador.

Diaz-Cintas e Karamitroglou definiram, cada um com uma perspetiva diferente, um conjunto de normas propostas com vista à normalização da legendagem. Karamitroglou estabeleceu em 1997 uma nova orientação, que na época esteve baseada na procura de alguma definição no sentido de, antecipando-se e ao mesmo tempo evitando a precipitação de estabelecer regras no contexto de diferentes realidades, recolher e catalogar todos os estudos existentes; a ideia geral seria listar e especificar explicitamente o que estava a ser realizado em diversos países e diversos contextos.

Segundo Karamitroglou as legendas atingem o seu grau máximo de qualidade quando não são notadas. Para que tal aconteça é importante utilizar estratégias que facilitem a leitura e não distraiam o espetador da vertente gráfica. São definidos então três fatores a levar em conta aquando da criação de uma legendagem: fator técnico, fator espaço e fator tempo.

Em regra utilizam-se duas linhas de texto e o ideal será que essas linhas contenham uma frase completa, dividida por ambas as linhas. O tempo de início e final da legenda é também de crucial importância. Karamitroglou fala-nos dos conceitos de *word per minute* (wpm) e *character per minute* (cpm) e dá o exemplo da programação infantil, em que o tempo tem de coincidir com a menor rapidez de leitura das crianças, comparativamente com os adultos.

Regras básicas são também, por exemplo, compreender quando a dimensão visual do conteúdo é tão importante que a legenda deve ser reduzida ao máximo, para roubar o mínimo de atenção possível. Já ao contrário, se for a banda sonora a possuir o papel principal, a legenda deverá ser o mais explicativa possível. Note-se também que a simplicidade gramatical e sintática vai permitir que a informação seja assimilada mais direta e rapidamente (Diaz-Cintas, 2009).

*One of the most consistent and recurrent criticisms against subtitles has been directed towards the fact that they pollute the photography and distract our attention from what is going on in the image [...] The two lines are normally placed at the bottom of the screen so as to interfere as little as possible with the image. (Diaz-Cintas, 2005)*

---

Em 1999, Alexandra Assis Rosa apresenta o seu livro inspirado pela sua legendagem de inglês para português da obra de George Bernard Shaw, *Pygmalion* (Shaw, 1916). O objetivo do seu estudo foi descobrir as normas e estratégias para legendar em português; referiu-se diversas vezes aos “sistemas de valor”, contextos socioculturais associados a fatores relacionados com o público-alvo em si.

O seu estudo remete para a centralização ou descentralização das variações socioculturais e do registo; quer isto dizer que há uma opção, ainda que inconsciente (ou não) em realizar uma tradução interlinguística “centralizada”, que significa por exemplo utilizar as línguas-padrão para transferir o conteúdo, ou “descentralizada” utilizando fatores mais específicos e localizados.

No que concerne ao registo também se encontra um paralelismo nesta noção de “centralização”. Novamente se apresenta uma bifurcação em que as opções são, por um lado, “descentralizar” e adaptar o texto escrito o mais rigorosamente possível ao discurso oral, ou “centralizar”, tendo em vista a maior predominância das regras de escrita, resultando num registo mais homogéneo (Rosa, 1999).

A legendagem ou dobragem em Portugal está legislada e é juridicamente regulada. Todos os filmes comercializados em Portugal terão de conter uma das opções para compreensão do público-alvo, conforme indica o artigo 26º da lei número 12, de 15 de Janeiro de 1999.

#### **Artigo 26º**

##### ***Legendagem e dobragem***

***1 — É obrigatória a legendagem ou dobragem em português de filmes destinados à exploração comercial falados originalmente noutras línguas.***

***2 — Excluem-se do disposto no número anterior os filmes destinados exclusivamente à projeção em salas de cinema especializadas na exibição de filmes estrangeiros na língua original.***

***(Diário da República, 1999)***

---

## 2.5 A prática da legendagem em PT

### 2.5.1 Âmbito Académico

Portugal tem, nos últimos anos, desenvolvido sustentadamente o seu mercado cinematográfico, mas é indubitável que a maioria dos conteúdos que são disponibilizados está em inglês, sendo depois traduzidos. Ora, falamos então de um aspeto muito importante no âmbito da legendagem e da tradução audiovisual e é premente que se aprofundem e difundam estudos nesta área.

Refira-se o trabalho já realizado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) que conta já com um número significativo de teses e artigos científicos subordinados à legendagem. Tradução e legendagem de audiovisuais foi, durante vários anos, o nome de um seminário dedicado a esta área em particular no âmbito da já extinta licenciatura em Tradução e Interpretação Especializadas.

Também no ISCAP foi desenvolvido um projeto de investigação intitulado “Audiodescrição: caminhos para a acessibilidade” fruto de uma colaboração entre alunos do mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas e o Centro para o Desenvolvimento em Comunicação Multimédia e Linguagem (CDI-CML).

É importante notar que Portugal caminha neste campo exatamente na mesma direção dos investigadores e teóricos internacionais. Os métodos de estudo, bem como as áreas abordadas são as mesmas; existe uma procura por exemplos dinâmicos e inovadores na área da intermediação cultural, na transferência linguística e mesmo na vertente pedagógica e de ensino da tradução audiovisual. Um bom exemplo desta similaridade nos estudos é o

grupo de investigação Transmedia Portugal, pertencente ao grupo Transmedia International.

### 2.5.2 Âmbito Profissional

Até à década de 90 existiam apenas dois canais, com programação essencialmente nacional e foi só em 1992 e 1993 que o público português conheceu a realidade dos canais privados (no caso SIC e TVI), que se vieram juntar aos dois canais estatais (RTP1 e RTP2). Em 1999, na região da capital do país, Lisboa, uma parte considerável da população tinha já acesso a cerca de 40 canais, por cabo (Rosa, 1999).

Já nesta altura a grande maioria dos conteúdos eram legendados, com exceção de alguns exemplos bem conhecidos, como é o caso das telenovelas sul americanas que eram dobradas em português do Brasil. E aqui regressamos à questão das preferências, uma vez que os canais se foram desenvolvendo e optando pela legendagem enquanto percebiam que era esta a vontade do público-alvo. Noções de tradição e “gosto” foram já abordadas previamente no capítulo 2.2.

Comparativamente, e segundo um artigo do Público, a dobragem de filmes só chega a Portugal em 1994, pela mão da Disney, sendo que até então reinava o processo de legendagem, que continua a ser a grande fatia de mercado. Aliás, o custo das dobragens é um dos motivos para esta hegemonia da legendagem.



*[...] Isabel Monteiro, responsável da empresa Dialectus, considera que a área da dobragem “é uma área com alguma complexidade, num mercado tradicionalmente pautado pela legendagem dos programas, a dobragem foi crescendo e está, atualmente, em franca expansão”. Mas, “o produto dobrado é cerca de 5,6 vezes mais caro do que um produto legendado”, esclarece. (Picareta, 2009)*

---

### 3 – Contextualização do Vídeo

---

O excerto que está legendado neste projeto faz parte de uma sessão de debate em que a moção se intitula *“Is the Catholic Church a Force for Good in The World?”* (É ou não a Igreja Católica uma Força para o Bem no Mundo? *tradução livre do autor deste projeto*); a sessão insere-se no âmbito do fórum The Intelligence<sup>2</sup> Debate<sup>1</sup>.

Stephen Fry faz uma alusão pessoal ao tema em questão. Depois acaba por listar as terríveis ações da Igreja ao longo dos séculos. Critica também toda uma ideologia que encerra as portas da salvação para quem se exclui do contexto da Igreja. Afirma depois que o Vaticano é Estado-Nação, contrariando assim o testemunho anterior em favor da moção. Estabelece então um paralelismo bizarro entre a sua condição de homossexual não reconhecido pela Igreja e o constante abuso de menores por parte dos membros da mesma. É então que evoca, através da provocação, a repressão sexual e a disfunção dos membros da Igreja em relação a este assunto. Termina relativizando a vida de Jesus com a ideologia da Igreja, e se esta seria de facto o que o Salvador desejaria.

*Intelligence<sup>2</sup>, the world's premier debating forum, takes you to the heart of the issues and the arguments that matter, in the company of some of the world's sharpest minds and most exciting orators. (Intelligence Squared)*

---

---

<sup>1</sup> [www.intelligencesquared.com/events/catholic-church](http://www.intelligencesquared.com/events/catholic-church)

Trata-se de um debate, de uma argumentação, de uma possibilidade que é oferecida aos oradores para fundamentarem a sua escolha, influenciando assim o resultado final estatístico. Quando se diz global articula-se um apreço muito especial pelo diálogo, pela lógica, pela ciência, pela verdade e pela justiça que serve de indumentária a ambos os lados da fação.

A escolha do tema para este projeto resultou de um interesse pessoal no excerto em questão. Foi a orientadora deste projeto, Professora Paula Almeida, que apresentou o vídeo que agora aparece transcrito, traduzido e legendado.

Surgiu então a questão da legitimidade e do interesse do vídeo para o mestrado e para o próprio trabalho.

O facto do excerto legendado aparecer no formato conferência suscitou no autor, pela sua vertente profissional como intérprete, o interesse em colocar por escrito o que normalmente seria feito na oralidade, em interpretação simultânea. Assim valida-se a escolha deste tema no âmbito académico: pela sua base sustentada e mesmo pela sua apresentação; no âmbito profissional: por se legendar um excerto que normalmente seria interpretado; e também no âmbito socioeducativo, pela vertente ideológica e argumentativa do próprio discurso em questão.

## **4 – Processos**

---

### **4.1 Processos e Metodologias**

Não será possível estabelecer uma estratégia global no que diz respeito à tradução audiovisual, dada a variedade, complexidade e dispersão do item a ser traduzido e posteriormente legendado/dobrado. A análise dos métodos e estratégias que regem o processo de tradução acabou por revelar que, de facto, a experiência e o conhecimento empírico do tradutor/legendador terá um grande peso na decisão da estratégia a abordar.

Isto significa que cada tradução será diferente e deverá ser analisada e processada como única, adaptando o processo de tradução ao contexto e ao caso específico em questão. Por vezes, será impossível seguir um conjunto de regras específicas (note-se que me refiro ao processo de tradução e estou a excluir as regras de legendagem) e será mesmo necessário pensar e processar os problemas de tradução e as transferências culturais de forma individual, ignorando qualquer estratégia-tipo ou sistema pré-concebido.

Haverá a necessidade pontual de estabelecer a prioridade entre a mediação cultural e o processo comunicativo de tradução; ao estabelecer esta prioridade, o tradutor/legendador estará a suavizar a mensagem para que o recetor a possa compreender instantaneamente, em detrimento da referência cultural no texto de origem, que só iria confundir e dificultar o entendimento do público-alvo.

É já aceite que o tradutor/legendador é muito mais um mediador cultural do que um falante bilingue. Para além disto há que salientar que, quer seja

numa legendagem ou numa dobragem, existirá sempre, para além do elemento cultural, o elemento gráfico. Este elemento gráfico vai posicionar o tradutor/legendador num determinado contexto geográfico, histórico e cultural. O que vai resultar, nomeadamente, em situações onde os aspetos gráficos não terão correspondência tradutiva na cultura-alvo. Será este mais um desafio que o tradutor/legendador audiovisual terá que enfrentar.

Refira-se também a natureza semiótica dos textos na legendagem. Segundo Gottlieb existe um sistema comunicativo polissemiótico multicanal que obriga o tradutor/legendador a abarcar toda a componente estrutural do texto. Refere também a responsabilidade que o texto escrito carrega enquanto guardião máximo da carga semântica (Gottlieb, 1998). A versão original (oral) termina numa versão escrita (legenda). Segundo Elisa Perego o técnico de legendagem que vai lidar com o carácter de composição semiótica do filme terá que se debruçar nas seguintes dificuldades (Perego, 2009):

- Uma deslocação da dimensão paralinguística para a verbal
- Uma variação diamésica que surge como o interruptor da linguagem falada para a escrita
- Uma deslocação e adaptação da imagem para a linguagem verbal
- Uma variação dos efeitos sonoros para linguagem verbal.

### 4.1.1 Abordagem Técnica

Neste capítulo serão explicados e descritos todos os processos técnicos que levaram até ao produto final: a legendagem do excerto em vídeo.

Seguidamente e como este é um capítulo exclusivamente dedicado à vertente técnica de todo o processo, enumeram-se todos os processos, explicados e localizados.

O primeiro contato com este vídeo aconteceu pela rede social FACEBOOK<sup>2</sup> que remetia o espetador para uma hiperligação do sítio da internet de publicação e visualização de vídeos YOUTUBE<sup>3</sup>.

Esta hiperligação remetia apenas para o excerto da apresentação oral de Stephen Fry, sendo que o restante debate, na sua íntegra, está segmentado por partes em diferentes vídeos.

Não seria possível contextualizar o vídeo nem compreender na globalidade a apresentação legendada neste projeto sem entender o contexto integral do debate, a sua fundamentação, o seu objetivo e os seus restantes oradores.

Para tal recorreu-se a uma ferramenta em linha de nome KEEPVID<sup>4</sup> que permite, colando o endereço do vídeo que se deseja e selecionando o botão “DOWNLOAD”, obter o vídeo em formato de ficheiro FLV (Flash Vídeo), que se pode posteriormente armazenar no disco ou onde for mais conveniente.

---

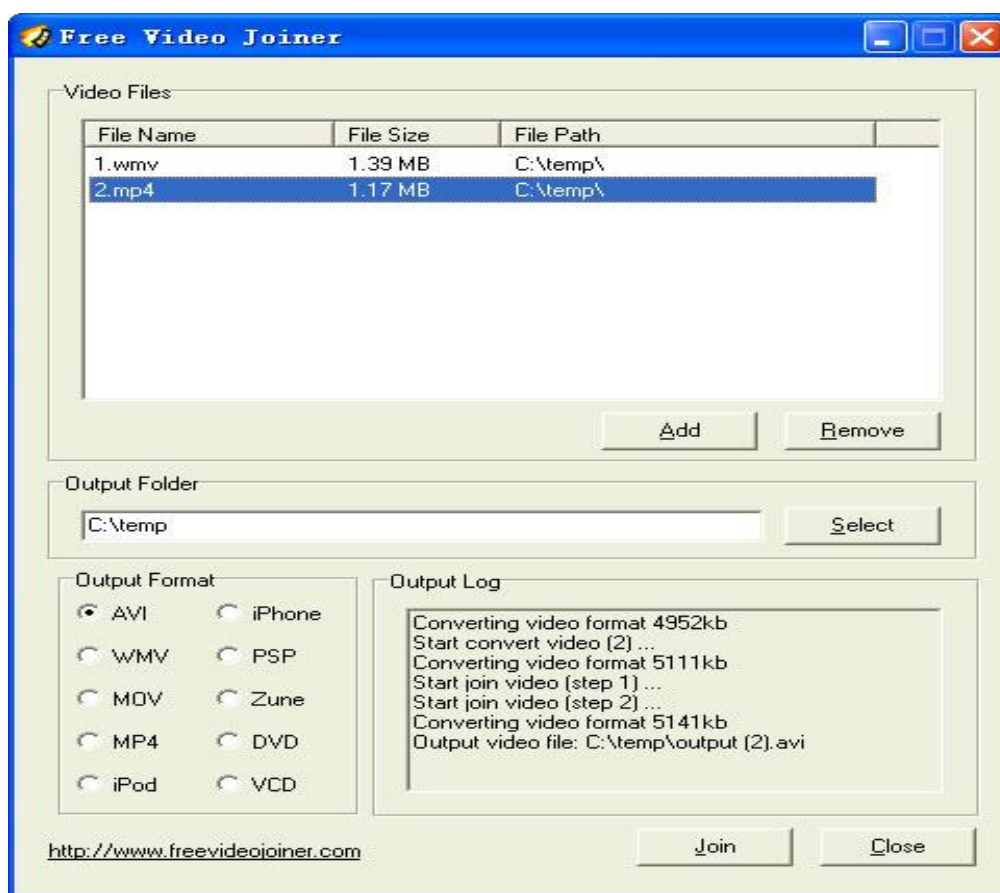
<sup>2</sup> [www.facebook.com](http://www.facebook.com)

<sup>3</sup> [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

<sup>4</sup> <http://keepvid.com>

Depois de recolhidos todos os segmentos que completaram o vídeo integral, surgiu a necessidade de os anexar, por ordem. Para tal utilizou-se o programa FREE VIDEO JOINER<sup>5</sup> do qual se pode visualizar uma ilustração abaixo.

Este programa permite que se obtenha um produto final em que o vídeo completo, composto por segmentos que vão sendo anexados um a um, fica sem distorção nem quebras na imagem/som. Ficou então o vídeo do debate completo e pronto para visualização e análise.



Posteriormente a repetidas visualizações de todo o debate houve lugar ao levantamento terminológico que daria lugar à transcrição, que foi, na sua quase totalidade, realizada pela compreensão do áudio e posterior escrita do mesmo, com exceção dos elementos que obrigaram a pesquisa adicional, tal como nomes próprios e locais.

<sup>5</sup> [www.freevideojoiner.com](http://www.freevideojoiner.com)

Transcreveram-se as repetições, sendo que só foram removidos do texto escrito os elementos sonoros não-verbais e um engano mínimo em que o orador diz, no minuto 00:02:13 *"I have been..."* e logo em seguida corrige para *"There's a Hospital in (...)"*. Foram alterados também os termos *"'cause"* para *"because"*, por motivos textuais, de formalidade e de correção gramatical. Adicionou-se o termo *"at"* na frase *"[...] to moan [at] this enormous institution"*. A restante transcrição é uma reprodução escrita fiel do relato oral.

O passo seguinte foi a tradução da transcrição, que posteriormente viria a ser adaptada para legendagem. Todas as questões tradutiva serão abordadas, uma a uma, no capítulo **4.1.5**, onde todas as estratégias e metodologias que levaram à legendagem final estão explicadas.

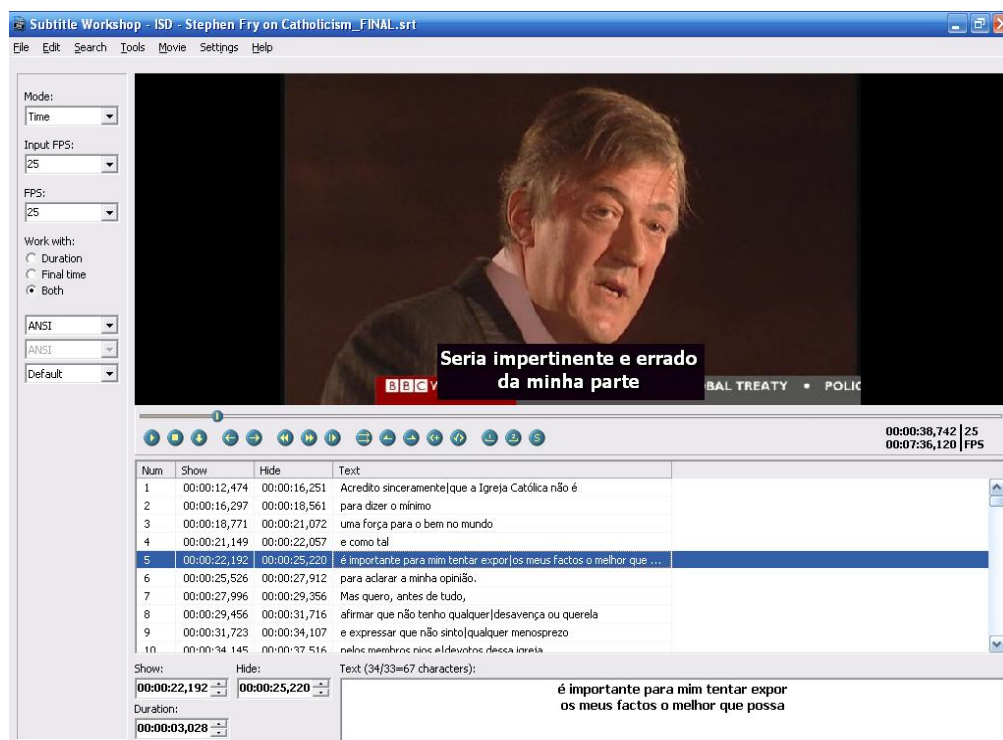
Com a transcrição finalizada, a tradução terminada e revista e as normas de legendagem bem presentes, a próxima etapa foi criar as legendas propriamente ditas. Para tal utilizou-se o programa SUBTITLE WORKSHOP<sup>6</sup>, desenvolvido pela URUSOFT, na sua versão 2.5.1. Este é um programa que permite de forma rápida e intuitiva criar legendas numa série de formatos, no caso utilizou-se o SRT (SubRip), e permite a visualização simultânea do vídeo, do segmento de tempo, do número de caracteres por linha, dos segmentos por segundo (Frames per Second – FPS) e da barra de menus do programa, sendo que é numa única tela que o utilizador legenda e define o produto final. O programa está ilustrado abaixo.

---

<sup>6</sup> [www.urusoft.net](http://www.urusoft.net)



Uma questão técnica que é pertinente referir é que o ficheiro inicial que se obteve do YOUTUBE, originalmente no formato FLV, não é reconhecido pelo SUBTITLE WORKSHOP, o que obrigou à instalação de um pacote de codecs, no caso o K-LITE CODEC PACK, para que fosse possível trabalhar o ficheiro de vídeo.



### 4.1.2 Transcrição

I genuinely believe that the Catholic Church is not, to put it at its mildest, a force for good in the world, and therefore it is important for me to try and marshal my facts as well I can to explain why I think that. But I want first of all to say that I have no quarrel and no argument and I wish to express no contempt for individual devout and pious members of that church. It would be impertinent and wrong of me to express any antagonism towards any individual who wishes to find salvation in whatever form they wish to express it.

That to me is sacrosanct as much as any article of faith is sacrosanct to anyone of any church or any faith in the world. It's very important.

It's also very important to me, as it happens, that I have my own beliefs. They are a belief in the Enlightenment, they are a belief in the eternal adventure of trying to discover moral truth in the world, and there is nothing, sadly, that the Catholic Church and its hierarchs likes to do more than to attack the Enlightenment. It did so at the time: reference was made to Galileo and the fact that he was tortured, for trying to explain the Copernican theory of the Universe.

Just imagine in this square mile how many people were burned for reading the Bible in English. And one of the principle burners and torturers of those who tried to read the Bible in English, here in London was Thomas More. Now, that's a long time ago, it's not relevant, except that it was only last century that Thomas More was made a saint, and it was only in the year 2000, that the last pope, the Pole, he made Thomas More the Patron Saint of Politicians. This is a man who put people on the rack for daring to own a Bible in English: he tortured them for owning a Bible in their own language.

The idea that the Catholic Church exists to disseminate the word of the Lord is nonsense. It is the only owner of the Truth for the billions that it likes to boast about, because those billions are uneducated and poor, as again it likes to boast about. It's perhaps unfair of me, as a gay man, to moan at this enormous institution, which is the largest and most powerful church on Earth, has over a billion, as they like to tell us, members, each one of whom is under strict instructions to believe the dogmas of the church, but may wrestle with them personally, of course. It's hard for me to be told that I'm evil, because I think of myself as someone who is filled with love, whose only purpose in life was to achieve love, and who feels love for so much of nature and the world and for everything else. We certainly don't need the stigmatization, the victimization that leads to the playground bullying when people say you're a disordered, morally evil individual. That's not nice, it isn't nice.

The kind of cruelty in Catholic education, the kind of child—let's not call it child abuse, it was child rape - the kind of child rape that went on systematically for so long, let's imagine that we can overlook this and say that it has nothing whatever to do with the structure and nature of the Catholic Church, and the twisted, neurotic and hysterical way that its leaders are chosen, the celibacy, the nuns, the monks, the priesthood... this is not natural and normal, ladies and gentlemen, in 2009, it really isn't!

I have yet to approach one of the subjects dearest to my heart; I've made three documentary films on the subject of AIDS in Africa. My particular love is the country of Uganda; it is one of the countries I love most in the world. There was a period when Uganda had the worst incidence of HIV/AIDS in the world, but through an amazing initiative called ABC—Abstinence, Be faithful, Correct use of condoms -- those three; I'm not denying that abstinence is a very good

way of not getting AIDS, it really is, it works; so does being faithful, but so do condoms! And do not deny it!

And this Pope, this Pope, not satisfied...not satisfied with saying "condoms are against our religion, please consider first abstinence, second being faithful to your partner," he spreads the lie that condoms actually increase the incidence of AIDS, he actually makes sure that aid is conditional on saying no to condoms.

There's a hospital in Bwindi in the west of Uganda, where I do quite a lot of work, it is unbelievable the pain and suffering you see. Now, yes, yes it is true, abstinence will stop it. It's the strange thing about this church; it is obsessed with sex, absolutely obsessed. Now, they will say, they will say, we with our permissive society and our rude jokes, we are obsessed. No, we have a healthy attitude, we like it, it's fun, it's jolly, because it's a primary impulse it can be dangerous and dark and difficult, it's a bit like food in that respect only even more exciting. The only people who are obsessed with food are anorexics and the morbidly obese, and that in erotic terms is the Catholic Church in a nutshell.

Do you know who would be the last person ever to be accepted as a prince of the Church? The Galilean carpenter. That Jew. They would kick him out before he tried to cross the threshold. He would be so ill-at-ease in the Church. What would he think, what would he think of St. Peter's? What would he think of the wealth, and the power, and the self-justification, and the wheedling apologies?

The Pope could decide that all this power, all this wealth, this hierarchy of princes and bishops and archbishops and priests and monks and nuns could be sent out in the world with money and art treasures, to put them back in the

countries that they once raped and violated, they could give that money away, and they could concentrate on the apparent essence of their belief, and then, I would stand here and say the Catholic Church may well be a force for good in the world, but until that day, it is not. Thank you.

### 4.1.3 Tradução

Acredito sinceramente que a Igreja Católica não é, para dizer o mínimo, uma força para o bem no mundo, e como tal, é importante para mim tentar expor os meus factos o melhor que possa, para aclarar a minha opinião. Mas quero, antes de tudo, afirmar que não tenho qualquer desavença ou querela, e quero expressar que não sinto qualquer menosprezo pelos membros pios e devotos dessa igreja. Seria impertinente e errado da minha parte expressar qualquer antagonismo perante algum indivíduo que deseje encontrar salvação em qualquer forma que o deseje expressar.

Isso é, para mim, inviolável, tanto quanto qualquer artigo de fé é sacrossanto para qualquer pessoa de qualquer igreja ou qualquer fé no mundo. É muito importante.

É também muito importante para mim, por acaso, que eu tenha as minhas próprias crenças. São uma crença no Iluminismo, uma crença na eterna aventura na busca da descoberta da verdade moral no mundo, e não há nada, infelizmente, que a Igreja Católica e os seus líderes apreciem mais do que atacar o Iluminismo. Fizeram-no na época: foi feita referência a Galileu e ao facto de este ter sido torturado por tentar explicar a teoria Copérnica do Universo.

Imaginem apenas neste quilómetro quadrado quantas pessoas arderam na fogueira por lerem a bíblia em inglês. E um dos principais carrascos dos que tentavam ler a bíblia em Inglês, aqui em Londres, foi Thomas More. Ora, isso aconteceu há muito tempo, não é relevante, exceto se recordarmos que foi tão só no século passado que Thomas More foi santificado, e que foi tão só no ano 2000 que o último papa, O Polaco, nomeou Thomas More Santo Padroeiro dos Políticos. Este é um homem que arruinava as pessoas por se atreverem a

possuir uma bíblia em inglês: ele torturava-as por possuírem uma bíblia na sua própria língua.

A ideia de que a Igreja Católica existe para disseminar a palavra do Senhor é absurda. É a única dona da Verdade para os bilhões de membros de que gosta de se gabar, porque estes bilhões são iletrados e pobres, como, mais uma vez, gosta de se gabar.

Talvez seja injusto da minha parte, como homossexual, lamentar-me perante esta enorme instituição, que é a maior e mais poderosa igreja do Mundo, com mais de um bilhão de membros, como gostam de afirmar, cada qual sujeito a instruções rigorosas para crer nos dogmas da igreja, mas que podem, a nível pessoal, questioná-los, claro. É difícil para mim que me digam que sou malvado, porque penso em mim próprio como alguém cheio de amor, cujo único propósito na vida foi alcançar o amor, e que sente amor por tanto da natureza e do mundo e de tudo o resto. Seguramente, não precisamos da estigmatização, da vitimização que leva à intimidação / bullying no recreio, quando as pessoas afirmam que se é um indivíduo doente, moralmente depravado. Isso não é bonito, não é nada bonito.

O tipo de crueldade na educação católica, o tipo de abuso – não lhe chamemos abuso, antes violação de crianças – o tipo de violação de crianças que se manifestou durante tanto tempo, imagine-se que conseguimos deixar passar e dizer que esta situação nada tem a ver com a estrutura e a natureza da Igreja Católica, e com a forma retorcida e neurótica e histérica que os seus líderes escolheram, o celibato, as freiras, os monges, o sacerdócio... isto não é natural, senhoras e senhores, em 2009, realmente não é.

Ainda não abordei um dos assuntos que me são mais queridos; realizei três documentários acerca da SIDA em África. A minha paixão é o Uganda; é um

dos países de que mais gosto no mundo. Houve um período em que o Uganda teve a pior incidência de VIH/SIDA no mundo, mas através de uma espantosa iniciativa chamada ABC - Abstinência, Fidelidade, uso Correto de preservativos – estes três. Não estou a negar que a abstinência é uma excelente forma de evitar a SIDA, realmente é, funciona, e ser-se fiel também, mas os preservativos também, e não o neguem!

E este Papa, este Papa, não satisfeito em dizer que “os preservativos são contra a nossa religião, por favor considerem primeiro a abstinência e em segundo a fidelidade,” espalha a mentira de que os preservativos, na realidade, aumentam a incidência de SIDA, ele chega até a certificar-se de que o auxílio estará condicionado pela recusa aos preservativos.

Estive no hospital em Bwindi no oeste do Uganda, onde trabalho bastante, e é inacreditável a dor e o sofrimento que vejo. Ora, claro, sim é verdade que a abstinência pode acabar com este flagelo. É o que de mais estranho esta igreja mostra; está obcecada com o sexo, absolutamente obcecada. Claro, dirão que nós, com a nossa sociedade permissiva e as nossas piadas grosseiras, que nós é que estamos obcecados. Não, nós temos uma atitude saudável, nós gostamos, é divertido, é alegre, porque se trata de um impulso primário, pode ser perigoso e sombrio e complicado, é um pouco como a comida, neste especto, só que ainda mais entusiasmante. As únicas pessoas que são obceçadas com a comida são os anoréticos e os que sofrem de obesidade mórbida, e isto, em termos eróticos, constitui, em síntese, a Igreja Católica.

Sabem quem seria a última pessoa do mundo a ser aceite como o príncipe da Igreja? O carpinteiro da Galileia. Aquele judeu. Seria expulso antes que atravessasse a porta. Estaria tão constrangido na Igreja. Que pensaria, que



pensaria ele do S. Pedro? Que pensaria ele da riqueza, do poder e da autojustificação e das desculpas ilusórias?

O Papa poderia decidir que todo este poder, toda esta riqueza, esta hierarquia de príncipes e bispos e arcebispos e padres e freiras poderia ser enviada pelo mundo, com dinheiro e tesouros artísticos, para que os colocassem nos países que outrora violaram e estupraram, poderiam oferecer esse dinheiro e poderiam concentrar-se na essência aparente da sua crença, e então, eu estaria aqui e diria que a Igreja Católica poderá muito bem ser uma força para o bem no mundo, mas até esse dia, não o é. Obrigado.

#### 4.1.4 Legendagem

| Transcrição   | Legenda   |
|---|---|
|   | <b>1</b>  |
| I genuinely believe that<br>the Catholic Church is not              | 00:00:12,474 --> 00:00:16,251<br>Acredito sinceramente<br>que a Igreja Católica não é,                  |
|   | <b>2</b>  |
| to put it at its mildest  | 00:00:16,297 --> 00:00:18,561<br>para dizer o mínimo  |
|   | <b>3</b>  |
| a force for good in the world                                       | 00:00:18,771 --> 00:00:21,072<br>uma força para o bem no mundo.   |
|   | <b>4</b>  |
| and therefore   | 00:00:21,149 --> 00:00:22,057<br>E como tal   |
|   | <b>5</b>  |
| it is important for me to try and<br>marshal my facts as well I can | 00:00:22,192 --> 00:00:25,220<br>é importante para mim tentar expor<br>os meus fatos o melhor que possa |
|   | <b>6</b>  |
| to explain why I think that.  | 00:00:25,526 --> 00:00:27,912<br>para aclarar a minha opinião.  |
|   | <b>7</b>  |
| But I want first of all   | 00:00:27,996 --> 00:00:29,356<br>Mas quero, antes de tudo,  |
|   | <b>8</b>  |
| to say that I have<br>no quarrel and no argument                    | 00:00:29,456 --> 00:00:31,716<br>afirmar que não tenho qualquer<br>desavença ou querela                 |
|   | <b>9</b>  |
| and I wish to express<br>no contempt                                | 00:00:31,723 --> 00:00:34,107<br>e expressar que não sinto<br>qualquer menosprezo                       |
|   | <b>10</b>   |
| for individual devout and<br>pious members of that church.          | 00:00:34,145 --> 00:00:37,516<br>pelos membros pios e<br>devotos dessa igreja.                          |

|   |   |
|---|---|
|   | <b>11</b>   |
| It would be impertinent<br>and wrong of me                                | 00:00:37,633 --> 00:00:39,317<br>Seria impertinente e errado<br>da minha parte                            |
|   | <b>12</b>   |
| to express any antagonism<br>towards any individual                       | 00:00:39,489 --> 00:00:43,397<br>expressar qualquer antagonismo<br>perante qualquer indivíduo             |
|   | <b>13</b>   |
| who wishes to find salvation in<br>whatever form they wish to express it. | 00:00:43,429 --> 00:00:47,495<br>que deseje encontrar salvação em<br>qualquer forma que deseje expressar. |
|   | <b>14</b>   |
| That to me is sacrosanct  | 00:00:47,689 --> 00:00:49,918<br>Isso é para mim inviolável,  |
|   | <b>15</b>   |
| as much as any<br>article of faith is sacrosanct                          | 00:00:49,972 --> 00:00:52,465<br>tanto quanto qualquer artigo de fé<br>é inviolável                       |
|   | <b>16</b>   |
| to anyone of any<br>church or any faith in the world.                     | 00:00:52,488 --> 00:00:55,263<br>para qualquer pessoa de qualquer<br>igreja ou qualquer fé no mundo.      |
|   | <b>17</b>   |
| It's very important.  | 00:00:55,662 --> 00:00:56,669<br>É muito importante.  |
|   | <b>18</b>   |
| It's also very important to me,<br>as it happens,                         | 00:00:57,303 --> 00:00:59,347<br>É também muito importante para mim<br>por acaso                          |
|   | <b>19</b>   |
| that I have my<br>own beliefs.  | 00:01:00,268 --> 00:01:02,508<br>que eu tenha as crenças próprias.  |
|   | <b>20</b>   |
| They are a belief in the Enlightenment,                                   | 00:01:02,944 --> 00:01:05,676<br>São uma crença no Iluminismo   |
|   | <b>21</b>   |
| they are a belief   | 00:01:05,867 --> 00:01:08,067<br>uma crença na  |

|  |   |
|--|---|
|  | <b>22</b>   |
| in the eternal adventure of trying to discover moral truth in the world, | 00:01:08,106 --> 00:01:12,594<br>eterna aventura da descoberta da verdade moral no mundo              |
|  | <b>23</b>   |
| and there is nothing, sadly,   | 00:01:12,617 --> 00:01:14,658<br>e não há nada infelizmente   |
|  | <b>24</b>   |
| that the Catholic Church and its hierarchs                               | 00:01:14,751 --> 00:01:17,137<br>que a Igreja Católica e os seus líderes                              |
|  | <b>25</b>   |
| likes to do more than to attack the Enlightenment.                       | 00:01:17,374 --> 00:01:19,928<br>apreciem mais do que atacar o Iluminismo.                            |
|  | <b>26</b>   |
| It did so at the time:   | 00:01:20,074 --> 00:01:21,588<br>Fizeram-no na época  |
|  | <b>27</b>   |
| reference was made to Galileo and the fact that he was tortured,         | 00:01:21,916 --> 00:01:26,029<br>foi feita referência a Galileu e ao facto de este ter sido torturado |
|  | <b>28</b>   |
| for trying to explain the Copernican theory of the Universe.             | 00:01:26,609 --> 00:01:29,537<br>por tentar explicar a teoria Copérnica do Universo.                  |
|  | <b>29</b>   |
| Just imagine in this square mile   | 00:01:29,605 --> 00:01:31,627<br>Imagem apenas neste quilómetro quadrado                              |
|  | <b>30</b>   |
| how many people were burned  | 00:01:31,995 --> 00:01:33,683<br>quantas pessoas arderam na fogueira                                  |
|  | <b>31</b>   |
| for reading the Bible in English.  | 00:01:34,374 --> 00:01:37,150<br>por lerem a bíblia em inglês.  |

|  |  |
|--|--|
|  | <b>32</b>  |
|  | 00:01:37,720 --> 00:01:42,430  |
| And one of the principle burners and<br>torturers<br>of those who tried to read the Bible in<br>English, | E um dos principais carrascos dos<br>que tentavam ler a bíblia em Inglês |
|  | <b>33</b>  |
|  | 00:01:42,520 --> 00:01:43,945  |
| here in London   | aqui em Londres  |
|  | <b>34</b>  |
|  | 00:01:44,015 --> 00:01:46,081  |
| was Thomas More.   | foi Thomas More.   |
|  | <b>35</b>  |
|  | 00:01:46,215 --> 00:01:48,073  |
| Now, that's a long time ago,<br>it's not relevant,   | Ora, isso aconteceu há muito<br>tempo, não é relevante                   |
|  | <b>36</b>  |
|  | 00:01:48,108 --> 00:01:49,954  |
| except that it was<br>only last century  | exceto se recordarmos que foi só<br>no século passado                    |
|  | <b>37</b>  |
|  | 00:01:50,015 --> 00:01:51,582  |
| that Thomas More was made a saint,   | que Thomas More foi santificado  |
|  | <b>38</b>  |
|  | 00:01:51,815 --> 00:01:56,007  |
| and it was only in the year 2000,<br>that the last pope,   | e que foi tão só no ano 2000<br>que o último papa                        |
|  | <b>39</b>  |
|  | 00:01:56,130 --> 00:01:58,134  |
| the Pole,  | O Polaco   |
|  | <b>40</b>  |
|  | 00:01:58,270 --> 00:02:00,237  |
| he made  | nomeou   |
|  | <b>41</b>  |
|  | 00:02:00,372 --> 00:02:01,583  |
| Thomas More  | Thomas More  |
|  | <b>42</b>  |
|  | 00:02:01,779 --> 00:02:04,679  |
| the Patron Saint of Politicians.   | Santo Padroeiro dos Políticos.   |

|  |  |
|--|--|
| 43   |  |
| This is a man who put people on the rack for daring to own | 00:02:04,889 --> 00:02:10,609<br>Este é um homem que torturava as pessoas por se atreverem a possuir |
| 44   |  |
| a Bible in English:  | 00:02:10,805 --> 00:02:12,951<br>uma bíblia em inglês.   |
| 45   |  |
| he tortured them for owning a Bible in their own language. | 00:02:12,955 --> 00:02:17,620<br>Ele torturava-as por possuírem uma bíblia na sua própria língua.    |
| 46   |  |
| The idea that the Catholic Church exists to                | 00:02:17,794 --> 00:02:20,209<br>A ideia de que a Igreja Católica existe para                        |
| 47   |  |
| disseminate the word of the Lord is nonsense.              | 00:02:20,664 --> 00:02:23,312<br>disseminar a palavra do Senhor é absurda.                           |
| 48   |  |
| It is the only owner of the Truth                          | 00:02:23,347 --> 00:02:26,736<br>É a única dona da Verdade   |
| 49   |  |
| for the billions that it likes to boast about,             | 00:02:27,175 --> 00:02:29,625<br>para os milhares de milhões de membros de que gosta de se gabar     |
| 50   |  |
| because those billions are uneducated and poor,            | 00:02:29,757 --> 00:02:33,354<br>porque estes milhares de milhões são iletrados e pobres             |
| 51   |  |
| as again it likes to boast about.                          | 00:02:33,474 --> 00:02:35,585<br>como, novamente, gosta de se gabar.                                 |
| 52   |  |
| It's perhaps unfair of me, as a gay man,                   | 00:02:35,836 --> 00:02:38,582<br>Talvez seja injusto da minha parte como homossexual                 |

|  |   |
|--|---|
|  | <b>53</b>   |
| to moan at this<br>enormous institution,   | 00:02:38,943 --> 00:02:41,487<br>lamentar-me perante esta<br>enorme instituição                       |
|  | <b>54</b>   |
| which is the largest and most powerful<br>church on Earth,                               | 00:02:41,510 --> 00:02:45,205<br>que é a maior e mais poderosa<br>igreja do Mundo                     |
|  | <b>55</b>   |
| has over a billion,<br>as they like to tell us, members                                  | 00:02:45,558 --> 00:02:48,888<br>com mais de mil milhões de membros<br>como gostam de afirmar         |
|  | <b>56</b>   |
| each one of whom is under strict<br>instructions<br>to believe the dogmas of the church, | 00:02:49,265 --> 00:02:55,264<br><br>todos com instruções rigorosas<br>para crer nos dogmas da igreja |
|  | <b>57</b>   |
| but may wrestle with them<br>personally, of course.                                      | 00:02:55,491 --> 00:02:57,704<br>mas que podem questioná-los<br>a nível pessoal, obviamente.          |
|  | <b>58</b>   |
| It's hard for me to be told<br>that I'm evil,  | 00:02:58,057 --> 00:03:01,173<br>É difícil para mim que me digam<br>que sou malvado                   |
|  | <b>59</b>   |
| because I think of myself<br>as someone who is filled with love,                         | 00:03:01,243 --> 00:03:04,367<br>porque penso em mim próprio como<br>alguém cheio de amor             |
|  | <b>60</b>   |
| whose only purpose in life   | 00:03:04,765 --> 00:03:07,214<br>cujo único propósito na vida   |
|  | <b>61</b>   |
| was to achieve love,   | 00:03:07,540 --> 00:03:08,717<br>foi alcançar o amor  |
|  | <b>62</b>   |
| and who feels love for so much of nature<br>and the world and for everything else.       | 00:03:09,172 --> 00:03:13,280<br>e sentir amor por tanto da natureza<br>e do mundo e de tudo o resto. |

|  |  |
|--|--|
|  | <b>63</b>  |
| We certainly don't need<br>the stigmatization, the victimization           | 00:03:13,591 --> 00:03:17,354<br>Seguramente, não precisamos da<br>estigmatização e da vitimização       |
|  | <b>64</b>  |
| that leads to the playground bullying                                      | 00:03:17,437 --> 00:03:19,524<br>que leva à intimidação de recreio                                       |
|  | <b>65</b>  |
| when people say you're a<br>disordered, morally evil individual.           | 00:03:19,942 --> 00:03:24,567<br>quando as pessoas dizem que sou um<br>doente, moralmente depravado.     |
|  | <b>66</b>  |
| That's not nice,<br>it isn't nice.   | 00:03:24,729 --> 00:03:27,864<br>Isso não é bonito,<br>não é nada bonito.                                |
|  | <b>67</b>  |
| The kind of  | 00:03:33,921 --> 00:03:35,197<br>O tipo de   |
|  | <b>68</b>  |
| cruelty in Catholic education,   | 00:03:35,603 --> 00:03:37,916<br>crueldade na educação católica  |
|  | <b>69</b>  |
| the kind of child<br>let's not call it child abuse, it was child rape      | 00:03:38,233 --> 00:03:41,431<br>o tipo de abuso, não digamos abuso<br>mas sim violação de crianças      |
|  | <b>70</b>  |
| the kind of child rape that ,<br>went on systematically for so long        | 00:03:41,743 --> 00:03:45,003<br>o tipo de violação de crianças que<br>se manifestou durante tanto tempo |
|  | <b>71</b>  |
| let's imagine that we can overlook<br>this and say that it has nothing     | 00:03:45,505 --> 00:03:49,490<br>imagine-se que conseguimos deixar<br>passar e dizer que esta situação   |
|  | <b>72</b>  |
| whatever to do with the structure and<br>nature<br>of the Catholic Church, | 00:03:49,532 --> 00:03:51,861<br>nada tem a ver com a estrutura<br>e a natureza da Igreja Católica       |



|  |  |
|--|--|
|  | <b>73</b>  |
| and the twisted,<br>neurotic and hysterical way  | 00:03:52,295 --> 00:03:54,543<br>e com a forma retorcida e<br>neurótica e histérica                          |
|  | <b>74</b>  |
| that its leaders are chosen,   | 00:03:54,928 --> 00:03:57,312<br>que os seus líderes escolheram  |
|  | <b>75</b>  |
| the celibacy, the nuns,<br>the monks, the priesthood...  | 00:03:57,699 --> 00:04:00,981<br>o celibato, as freiras,<br>os monges, o sacerdócio...                       |
|  | <b>76</b>  |
| this is not natural and normal,<br>ladies and gentlemen, in 2009,  | 00:04:01,404 --> 00:04:06,391<br>isto não é natural,<br>senhoras e senhores, em 2009                         |
|  | <b>77</b>  |
| it really isn't!   | 00:04:06,411 --> 00:04:07,726<br>realmente não é.  |
|  | <b>78</b>  |
| I have yet to approach one of the subjects<br>dearest to my heart;   | 00:04:13,585 --> 00:04:16,548<br>Ainda não abordei um dos assuntos<br>que me é mais querido                  |
|  | <b>79</b>  |
| I've made three documentary films<br>on the subject of AIDS in Africa.                                     | 00:04:16,964 --> 00:04:19,975<br>realizei três documentários<br>acerca da SIDA em África.                    |
|  | <b>80</b>  |
| My particular love is the country of<br>Uganda;<br>it is one of the countries I love most in the<br>world. | 00:04:20,504 --> 00:04:25,251<br><br>A minha paixão é o Uganda; um dos<br>países de que mais gosto no mundo. |
|  | <b>81</b>  |
| There was a period   | 00:04:25,294 --> 00:04:28,715<br>Houve um período em que   |
|  | <b>82</b>  |
| when Uganda had the worst<br>incidence of HIV/AIDS in the world,   | 00:04:29,166 --> 00:04:33,815<br>o Uganda teve a pior incidência de<br>HIV/SIDA no mundo                     |

|  |  |
|--|--|
|  | <b>83</b>  |
| but through an amazing<br>initiative called ABC                              | 00:04:34,093 --> 00:04:37,195<br>mas através de uma espantosa<br>iniciativa chamada ABC                |
|  | <b>84</b>  |
| —Abstinence, Be faithful, Correct use of<br>condoms -<br>those three;        | 00:04:37,343 --> 00:04:43,080<br>Abstinência, Fidelidade, Correto<br>Uso de Preservativos, estes três. |
|  | <b>85</b>  |
| I'm not denying that abstinence<br>is a very good way of not getting AIDS,   | 00:04:43,519 --> 00:04:47,081<br>Não estou a negar que a abstinência<br>é excelente para evitar a SIDA |
|  | <b>86</b>  |
| it really is, it works;  | 00:04:47,501 --> 00:04:49,187<br>realmente é, funciona   |
|  | <b>87</b>  |
| so does being faithful,  | 00:04:49,698 --> 00:04:51,767<br>e ser-se fiel também  |
|  | <b>88</b>  |
| but so do condoms!<br>And do not deny it!                                    | 00:04:52,131 --> 00:04:55,539<br>mas os preservativos também,<br>e não o neguem!                       |
|  | <b>89</b>  |
| And this Pope, this Pope,  | 00:04:56,075 --> 00:04:58,567<br>E este Papa, este Papa  |
|  | <b>90</b>  |
| not satisfied...not satisfied with saying                                    | 00:04:58,994 --> 00:05:02,800<br>não satisfeito em dizer que   |
|  | <b>91</b>  |
| "condoms are against our religion,   | 00:05:03,141 --> 00:05:04,509<br>"os preservativos são contra<br>a nossa religião                      |
|  | <b>92</b>  |
| please consider first abstinence,<br>second being faithful to your partner," | 00:05:04,880 --> 00:05:09,735<br>considerem primeiro a abstinência<br>e em segundo a fidelidade"       |
|  | <b>93</b>  |
| he spreads the lie that<br>condoms actually                                  | 00:05:10,192 --> 00:05:13,906<br>espalha a mentira de que os<br>preservativos, na realidade            |

|   |  |
|---|--|
|   | <b>94</b>  |
| increase the incidence of AIDS,   | 00:05:13,929 --> 00:05:15,867<br>aumentam a incidência de SIDA   |
|   | <b>95</b>  |
| he actually makes sure that<br>aid is conditional   | 00:05:16,219 --> 00:05:20,878<br>ele chega até a certificar-se de<br>que o auxílio estará condicionado |
|   | <b>96</b>  |
| on saying no to condoms.  | 00:05:21,301 --> 00:05:22,872<br>pela recusa aos preservativos.  |
|   | <b>97</b>  |
| There's a hospital in Bwindi in the<br>west of Uganda, where I do quite a lot of<br>work, | 00:05:23,180 --> 00:05:27,672<br>Estive no hospital em Bwindi no<br>Uganda onde trabalho bastante      |
|   | <b>98</b>  |
| it is unbelievable the pain<br>and suffering you see.                                     | 00:05:28,016 --> 00:05:31,537<br>e é inacreditável a dor e o<br>sofrimento que vejo.                   |
|   | <b>99</b>  |
| Now, yes, yes it is true,<br>abstinence will stop it.                                     | 00:05:33,041 --> 00:05:35,971<br>Ora, é verdade que a abstinência<br>pode acabar com este flagelo.     |
|   | <b>100</b>   |
| It's the strange thing<br>about this church;  | 00:05:36,363 --> 00:05:39,124<br>É o que de mais estranho<br>esta igreja mostra                        |
|   | <b>101</b>   |
| it is obsessed with sex,<br>absolutely obsessed.  | 00:05:39,492 --> 00:05:43,853<br>está obcecada com o sexo,<br>absolutamente obcecada.                  |
|   | <b>102</b>   |
| Now, they will say, they will say, we with<br>our<br>permissive society                   | 00:05:44,301 --> 00:05:48,063<br>Claro, dirão que nós, com a<br>nossa sociedade permissiva             |
|   | <b>103</b>   |
| and our rude jokes,<br>we are obsessed.   | 00:05:48,147 --> 00:05:49,783<br>e as nossas piadas grosseiras,<br>que nós é que estamos obcecados.    |

|   |  |
|---|--|
| <b>104</b>  |  |
| No, we have a healthy attitude,<br>we like it, it's fun, it's jolly,                          | 00:05:49,830 --> 00:05:53,997<br>Não, nós temos uma atitude saudável,<br>nós gostamos, é divertido, é alegre |
| <b>105</b>  |  |
| because it's a primary impulse<br>it can be dangerous and dark and difficult,                 | 00:05:54,013 --> 00:05:57,924<br>porque é um impulso primário, pode<br>ser perigoso, sombrio e complicado.   |
| <b>106</b>  |  |
| it's a bit like food in that respect<br>only even more exciting.                              | 00:05:58,288 --> 00:06:01,249<br>É parecido com a comida, só que<br>ainda mais entusiasmante.                |
| <b>107</b>  |  |
| The only people who<br>are obsessed with food   | 00:06:01,608 --> 00:06:04,375<br>As únicas pessoas que são<br>obcecadas com a comida                         |
| <b>108</b>  |  |
| are anorexics and the<br>morbidly obese,  | 00:06:04,705 --> 00:06:07,592<br>são os anoréxicos e os que<br>sofrem de obesidade mórbida.                  |
| <b>109</b>  |  |
| and that in erotic terms  | 00:06:08,035 --> 00:06:09,115<br>e isto, em termos eróticos  |
| <b>110</b>  |  |
| is the Catholic Church<br>in a nutshell.  | 00:06:09,535 --> 00:06:11,903<br>constitui, em síntese, a<br>Igreja Católica.                                |
| <b>111</b>  |  |
| Do you know who would be the last person<br>ever to be accepted as a prince of the<br>Church? | 00:06:23,429 --> 00:06:27,678<br>Sabem quem seria a última pessoa<br>aceite como o príncipe da Igreja?       |
| <b>112</b>  |  |
| The Galilean carpenter.   | 00:06:28,032 --> 00:06:29,648<br>O carpinteiro da Galileia.  |
| <b>113</b>  |  |
| That Jew. They would kick him out before<br>he tried to cross the threshold.                  | 00:06:30,136 --> 00:06:34,240<br>Esse judeu. Seria expulso antes<br>de atravessar a porta.                   |

|  |   |
|--|---|
| <b>114</b>   |   |
| He would be so ill-at-ease in the Church.  | 00:06:34,554 --> 00:06:36,995<br>Estaria tão constrangido na Igreja.                                    |
| <b>115</b>   |   |
| What would he think, what would he think of St. Peter's?                             | 00:06:37,386 --> 00:06:40,668<br>Que pensaria ele do S. Pedro?  |
| <b>116</b>   |   |
| What would he think of the wealth,   | 00:06:40,817 --> 00:06:42,427<br>Que pensaria ele da riqueza  |
| <b>117</b>   |   |
| and the power, and the self-justification, and the wheedling apologies?              | 00:06:42,764 --> 00:06:47,187<br>do poder e da autojustificação e das desculpas ilusórias?              |
| <b>118</b>   |   |
| The Pope could decide that all this power, all this wealth,                          | 00:06:53,574 --> 00:06:57,361<br>O Papa poderia decidir que todo o poder, toda esta riqueza             |
| <b>119</b>   |   |
| this hierarchy of princes and bishops and archbishops and priests and monks and nuns | 00:06:57,671 --> 00:07:04,497<br>a hierarquia de príncipes e bispos arcebispos, padres, monges, freiras |
| <b>120</b>   |   |
| could be sent out in the world with money and art treasures,                         | 00:07:04,532 --> 00:07:08,144<br>poderia ser enviada pelo mundo, com dinheiro e tesouros artísticos     |
| <b>121</b>   |   |
| to put them back in the countries that they once raped and violated,                 | 00:07:08,512 --> 00:07:11,230<br>para que os colocassem nos países que outrora violaram e estupraram    |
| <b>122</b>   |   |
| they could give that money away,   | 00:07:11,443 --> 00:07:12,931<br>poderiam oferecer esse dinheiro  |
| <b>123</b>   |   |
| and they could concentrate on the apparent essence of their belief,                  | 00:07:13,302 --> 00:07:17,463<br>e podiam concentrar-se na essência aparente da sua crença              |
| <b>124</b>   |   |
| and then, I would stand here and say   | 00:07:17,850 --> 00:07:20,782<br>e então, eu estaria aqui e diria                                       |

|   |   |
|---|---|
| 125   |   |
| the Catholic Church may well be<br>a force for good in the world, | 00:07:21,060 --> 00:07:23,699<br>que a Igreja Católica poderia ser<br>uma força para o bem no mundo |
| 126   |   |
| but until that day, it is not.                                    | 00:07:24,128 --> 00:07:26,327<br>mas até esse dia, não o é.   |
| 127   |   |
| Thank you.  | 00:07:26,455 --> 00:07:27,755<br>Obrigado.  |

#### 4.1.5 Estratégias de Legendagem

Não obstante a inspiração e o facto de a legendagem em questão ter sido baseada em metodologias apresentadas por mais do que um autor, a linha principal de raciocínio foi fundamentada basicamente nas estratégias de legendagem de Tomasziewicz que, pela estrutura global do excerto, suprimam na totalidade a procura da perda de informação mínima, enquanto se cumpriram as regras propostas por Karamitroglou. Seguidamente e para uma mais clara leitura das opções de legendagem a nível tradutivo, técnico e linguístico, serão segmentadas e explicadas as legendas conforme a estratégia aplicada; casos haverá em que mais do que uma estratégia pode constar numa única legenda. Esses casos serão dissecados em seguida. Estas estratégias não se eliminam entre si, podem ser conjugadas. (Tomasziewicz, 1993)

##### **Estratégias de legendagem de Tomasziewicz**

De que forma influenciaram e fundamentaram as opções de tradução e a legendagem final

- a) Omissão, representando o desaparecimento total da referência cultural;**

No excerto em questão, não foi necessário recorrer a esta estratégia.

**b) Tradução Literal, quando a solução tradutiva encaixa diretamente no original;**

**Legenda 28**

Aqui foi possível traduzir literalmente a expressão e traduzir à letra a expressão “Copernican Theory of the Universe” por “Teoria Copérnica do Universo”.

| 28   |  |
|--|--|
| for trying to explain the Copernican theory of the Universe. | 00:01:26,609 --> 00:01:29,537<br>por tentar explicar a teoria Copérnica do Universo. |

**Legenda 39**

Não é algo que seja claro na nossa cultura, associar um cognome a um Papa, como outrora se fez com os reis, mas neste caso o original permitiu uma tradução literal da expressão.

| 39        |   |
|-----------|---|
| the Pole, | 00:01:56,130 --> 00:01:58,134<br>O Polaco |

**Legenda 48**

Foi possível traduzir literalmente a expressão para português. É um conceito universal, o conceito de “Verdade”.



| 48                                |                               |
|-----------------------------------|-------------------------------|
|                                   | 00:02:23,347 --> 00:02:26,736 |
| It is the only owner of the Truth | É a única dona da Verdade     |

- c) Empréstimo, aquando da utilização de elementos originais no texto de chegada;

No excerto em questão, não foi necessário recorrer a esta estratégia.

- d) Equivalência, com um equivalente em significância e função na cultura-alvo;

#### Legenda 2

Este é um exemplo de uma equivalência em que se substitui uma expressão da cultura de partida por uma equivalente na cultura de chegada;

| 2                        |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
|                          | 00:00:16,297 --> 00:00:18,561 |
| to put it at its mildest | para dizer o mínimo           |

#### Legenda 29

Ainda que se trate de uma falsa equivalência em termos quantitativos e métricos, faz sentido que se substitua “milha” por “quilómetro”, uma vez que em Portugal a expressão “milha” está associada ao mundo náutico. É muito mais intuitivo e rápido para o leitor imaginar um quilómetro quadrado do que

uma milha quadrada, e a diferença em metros não é relevante para a intenção do orador.

| 29                                  |   |
|-------------------------------------|---|
| Just imagine<br>in this square mile | 00:01:29,605 --> 00:01:31,627<br>Imagem apenas neste<br>quilómetro quadrado |

### Legenda 47

“Nonsense” não tem tradução literal em português, sendo que em determinados contextos é mantida, nomeadamente quando se categoriza um tipo de humor, por exemplo. Logo, procurou-se algo que simbolizasse o “nonsense” do texto original e, dispensando-se o “empréstimo”, optou-se pela palavra “absurdo.

| 47   |   |
|--|---|
| disseminate the word of the Lord<br>is nonsense. | 00:02:20,664 --> 00:02:23,312<br>disseminar a palavra do Senhor<br>é absurda. |

### Legenda 64

A palavra “bullying” acabou por entrar no quotidiano dos portugueses muito por culpa de acontecimentos relacionados com a violência nas escolas na década de 2000. Porém optou-se pela adaptação e por uma questão de coesão, visto que a legendagem no seu global não contém nenhum estrangeirismo, seguiu-se pela expressão “intimidação de recreio”.

| 64                                    |  |
|---------------------------------------|--|
| that leads to the playground bullying | 00:03:17,437 --> 00:03:19,524<br>que leva à intimidação de recreio |

- e) **Adaptação, pode ser considerada um tipo de equivalência, surgindo como um ajuste na procura da mesma conotação com o original;**

#### **Legenda 14 e 15**

Neste caso substituiu-se a expressão “sacrosanct” pelo termo “inviolável”. Sacrossanto é uma expressão que também é utilizada em português, mas neste caso o contexto obrigou a uma maior rapidez na ideia que se quer transposta.

| 14   |   |
|--|---|
| That to me is sacrosanct                         | 00:00:47,689 --> 00:00:49,918<br>Isso é para mim inviolável                         |
| 15   |   |
| as much as any<br>article of faith is sacrosanct | 00:00:49,972 --> 00:00:52,465<br>tanto quanto qualquer artigo de fé<br>é inviolável |

#### **Legenda 24**

Mais uma vez se procurou simplificar e adaptar a mensagem para que o leitor pudesse mais rapidamente aceder à figura de quem se fala, neste caso, e apesar da palavra “hierarca” constar do dicionário português, a palavra líderes é mais usual e imediata para compreensão do leitor.

| 24  |   |
|---|---|
| that the Catholic Church<br>and its hierarchs | 00:01:14,751 --> 00:01:17,137<br>que a Igreja Católica<br>e os seus líderes |

### Legenda 43

Neste caso a tradução literal seria “colocar as pessoas na prateleira” que simboliza deixar as pessoas de parte ou coloca-las fora dos assuntos; é um termo muitas vezes utilizado em ambiente laboral. Logo, foi necessário adaptar a expressão “rack” para ser entendida como um instrumento de tortura.

| 43  |  |
|---|--|
|   | 00:02:04,889 --> 00:02:10,609  |
| This is a man who put people on the rack<br>for daring to own | Este é um homem que torturava as<br>pessoas por se atreverem a possuir |

### Legenda 52

Esta legenda apresentou um problema que só foi solucionado com a análise do contexto. “A gay man” não tem que significar obrigatoriamente “homossexual”. Só analisando o conteúdo se percebe que se trata de um assunto de cariz sexual, sendo que “gay” tem um significado dúbio.

| 52  |  |
|---|--|
|   | 00:02:35,836 --> 00:02:38,582                          |
| It's perhaps unfair of me,<br>as a gay man, | Talvez seja injusto da minha parte<br>como homossexual |

#### **f) Substituição de um item cultural por um dêitico, baseado em elementos gráficos descritivos;**

No excerto em questão, não foi necessário recorrer a esta estratégia.

**g) Generalização, também referida como neutralização do original.**

**Legenda 84**

A ideia de manter o formato e a sigla “ABC” acabou por ser abandonada logo de início. Apesar de se ter considerado utilizar o termo “Boa conduta e fidelidade”, a ideia era que o leitor compreendesse imediatamente que se tratava de uma tradução direta da expressão “Be faithful”.

| 84  |  |
|---|--|
| —Abstinence, Be faithful, Correct use of condoms - those three; | 00:04:37,343 --> 00:04:43,080<br>Abstinência, Fidelidade, Correto<br>Uso de Preservativos, estes três. |

**h) Explicação, em regra através de paráfrase;**

**Legenda 30**

A expressão “queimadas” obriga a uma paráfrase, sendo que em português o termo tem uma simbologia distinta e não remete imediatamente para realidade medieval em que as pessoas eram sentenciadas a “arder na fogueira”.

| 30                          |   |
|-----------------------------|---|
| how many people were burned | 00:01:31,995 --> 00:01:33,683<br>quantas pessoas arderam<br>na fogueira |

### Legenda 49 e 50

É um campo complicado, a tradução de grandes numerais entre diferentes culturas, uma vez que tanto os europeus como os americanos como os britânicos e tantos mais outros países no mundo optam por sistemas diferentes de quantificar e nomear estes numerais.

No caso, foi necessário recorrer a uma explicação, que de facto acaba por ser uma tradução exata do valor em questão, para que se conseguisse ser fidedigno quanto ao número de membros da igreja católica. Traduzir “Billion” por “Bilião” anularia a verdade da intenção quantificadora do orador; assim, “billions” significa “milhares de milhões”.

|  |   |
|--|---|
| 49   |   |
| for the billions<br>that it likes to boast about,  | 00:02:27,175 --> 00:02:29,625<br>para os milhares de milhões de<br>membros de que gosta de se gabar |
| 50   |   |
| because those billions<br>are uneducated and poor, | 00:02:29,757 --> 00:02:33,354<br>porque estes milhares de milhões<br>são iletrados e pobres         |

Para além das estratégias abordadas anteriormente, existem também aquelas que se revestem de um cariz técnico, que por motivos de normas e de espaço, obrigam a que o tradutor adapte a legenda ao espaço temporal e gráfico que tem à sua disposição. Neste caso tentou-se comprimir dois substantivos num só, para efeitos de poupança de espaço para os caracteres.

### Legenda 32

Para cumprir com a norma dos caracteres por segmento reduziu-se a expressão “principle burners and torturers” para “carrascos”, que eram elementos conotados com a tortura e com os castigos clericais em geral.

| 32   |  |
|--|--|
| 00:01:37,720 --> 00:01:42,430  |  |
| And one of the principle burners and torturers<br>of those who tried to read the Bible in English, | E um dos principais carrascos dos<br>que tentavam ler a bíblia em Inglês |

### Legenda 65

Esta legenda, embora curta na língua de partida, contém muito mais informação do que foi possível passar para a legenda, por que a expressão “disordered” normalmente vem associada, em português, a algo específico; a expressão “indivíduo moralmente malvado” não encaixa na fluidez do discurso.

| 65   |   |
|--|---|
| 00:03:19,942 --> 00:03:24,567                                    |   |
| when people say you're a<br>disordered, morally evil individual. | quando as pessoas dizem que sou um<br>doente, moralmente depravado. |

## **5 – Conclusões**

---

O principal objetivo deste projeto foi abordar de que forma seria possível transferir a transcrição de um discurso oral para uma legenda, mantendo-os semelhantes em mensagem e estrutura ao mesmo tempo que se respeitavam as normas sugeridas. Este objetivo evoluiu depois para a procura de novas metodologias de supressão de conteúdo.

Contextualizou-se a tradução audiovisual através de um breve relato da sua história e enquadramento teórico. Aprofundou-se a explicação da evolução desta área ao longo de um século e foram descritos os principais modos de tradução audiovisual em utilização corrente.

Definiu-se o conceito de legendagem através de vários autores e atingiu-se uma definição própria, numa mescla de várias explicações distintas em diferentes obras e aprofundou-se a questão da legendagem nas suas diversas vertentes.

Foram abordadas as normas internacionais e o caso português, nomeadamente foram analisadas e devidamente comentadas as propostas de Karamitroglou e Diaz-Cintas. Ilustrou-se o panorama do estado da arte da área enquanto se explicou também de que forma os estudos existentes até hoje definiram o modo como se legenda.

Foi brevemente mencionado e comentado o conteúdo do vídeo a ser legendado, a forma como o excerto se insere no restante painel, as motivações e objetivos do orador que levaram às escolhas de tradução e os resultados do debate propriamente dito.



Como abordagem à parte técnica foram minuciosamente explicados os patamares que levaram até ao produto final, o software utilizado no projeto, as diferentes fases pelas quais o texto passou e as metodologias que justificam e validam a legenda final. Existiu também uma profunda análise, legenda a legenda, da estratégia utilizada em cada uma delas, a título de exemplo e explicação.

O objetivo foi atingido quase na sua globalidade e foi possível assemelhar a legenda à transcrição e permitir uma leitura confortável e bem estruturada do conteúdo.

As dúvidas que surgiram no decorrer do projeto deixaram porém algumas questões futuras, nomeadamente através de novos estudos na área e publicações mais frequentes. Fica para resposta a questão da possibilidade de transferir na íntegra a transcrição para a legenda.

Espera-se com este projeto ter contribuído com informação e investigação pertinente para a tradução audiovisual e que os métodos e estratégias de todos os processos que levaram à legenda final sejam úteis para os estudiosos da área.

Finalmente, do ponto de vista do autor, o objetivo foi plenamente cumprido, na medida em que se conseguiu obedecer a todos os padrões e normas exigidos pela literatura da área e, ao mesmo tempo, manter a mensagem intacta e a transcrição na sua quase globalidade.

Fica o desafio e o pedido, para todos que vierem a ter contato com este projeto, de concordarem ou não se o objetivo proposto foi atingido, se a legendagem está de acordo com os padrões de qualidade e se o produto final está de acordo com a mensagem original.

## 6 – Bibliografia

---

- Ana Bartolomé, G. C. (2005). *Miscelánea: A journal of english and american studies*. Obtido em 1 de Março de 2012, de Dialnet: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2010052>
- Ana Bartolomé, G. C. (2005). *New Trends in Audiovisual Translation: The Latest Challenging Modes*. Valladolid: ND.
- Bartoll, E. (2011). *The surtitling in Catalan of classic foreign theatre plays*. Oxford: Peter Lang.
- Bernal-Merino, M. Á. (Janeiro de 2009). *The Journal of Specialized Translation Issue 11*. Obtido em 1 de Março de 2012, de JoSTrans: [http://www.jostrans.org/issue11/art\\_bernal.php](http://www.jostrans.org/issue11/art_bernal.php)
- Bourdieu, P. (1977). *Outline of a Theory of Practice*. Cambridge and New York: Cambridge University Press.
- Chaume, F. (2004). *Cine y Traducción*. Madrid: Cátedra.
- Delabastita, D. (1990). *Translation and the Mass Media*. London: Pinter.
- Delia Chiaro, J. M. (2009). *Issues in Audiovisual Translation in The Routledge Companion to Translations Studies*. London and New York: Routledge.
- Diário da República. (15 de Janeiro de 1999). *Diário da República*. Obtido em 1 de Março de 2012, de Diário da República;: <http://www.dre.pt/pdfgratis/1999/01/012A00.pdf>
- Diaz-Cintas. (2003). *Teoría y práctica de la subtitulación Inglés Español*. Espanha: Ariel.
- Diaz-Cintas. (2005). Challenges of Multidimensional Translation: Conference Proceedings - Back to the Future in Subtitling. *MuTra*.
- Diaz-Cintas. (2009). *New Trends in Audiovisual Translation*. (J. D. Cintas, Ed.) Library of Congress.
- Diaz-Cintas, G. A. (2009). *Language Transfer on Screen*. England: Palgrave Macmillan.
- Espinoza, L. A. (2003). *A Formação do Tradutor e as Necessidades do Mercado de Tradução em Portugal*. Lisboa: Linguas.
- Gambier, Y. (1996). *Les Transferts Linguistiques dans les Médias Audiovisuels*. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion.
- Gambier, Y. (2004). La traduction audiovisuelle: un genre en expansion. *Meta - journal des traducteurs Volume 49 número 1*, 1-11.
- Georgakopoulou, P. (2009). *Audiovisual Translation Language Transfer on Screen*. (J. D. Anderman, Ed.) Palgrave Macmillan.

- Gottlieb, H. (1994). *Subtitling: diagonal translation. Perspectives: Studies in Translatology*.
- Gottlieb, H. (1998). *Routledge Encyclopaedia of Translation*. London: Routledge.
- Griesel, Y. (2005). Challenges of Multidimensional Translation: Conference Proceedings. *MuTra*.
- J.Marriot, D. (2002). *Get the Picture: NAKing Television Acessible to Blind And Partially Sighted People*. Londos: Royal National Institute of the Blind.
- Jong, F. d. (2004). *Access Services for Digital TV*. European Broadcasting Union.
- Karamitroglou, F. (1999). A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe. *Translation Journal*.
- Luyken, G. M.-B. (1991). *Overcoming Language Barriers in Television: Dubbing and Subtitling for the European Audience*. Manchester: European Institute for the Media.
- Mera, M. (1998). *Read my Lips: Re-evaluating subtitling and dubbing in Europe*.
- Montone, C. (2005). *Sub-tle Sub-titling: Media-ting Culture and Meaning Through Concision*. Nápoles: Universita' Degli Studi di Napoli Federico II.
- Nootens, J. (1986). *Watching and reading television. Audience behaviour and subtitling*. Hilversum: ND.
- Perego, E. (2009). *New Trends in Audiovisual Translation*. Library of Congress.
- Picareta, S. (3 de Dezembro de 2009). *A realidade das dobragens em Portugal*. Obtido em 1 de Março de 2012, de Publico: <http://www.publico.pt/Cultura/a-realidade-das-dobragens-em-portugal-1412451>
- Priberam. (1 de Março de 2012). *Priberam*. Obtido em 1 de Março de 2012, de Priberam: <http://www.priberam.pt/dlpo/>
- Rosa, A. A. (1999). *The Centre and the Edges.Linguistic Variation and Subtitling Pygmalion into Portuguese*.
- S. Luraghi, M. F. (2011). *S. Titling for the opera house: a test case for universals of translation?* Oxford: Peter Lang.
- Shaw, G. B. (1916). *Pygmalion*. Harmondsworth: Penguin.
- Squared, I. (s.d.). *Intelligence Squared* . Obtido em 1 de Março de 2012, de Intelligence Squared : <http://www.intelligencesquared.com/>
- Tomaszkiewicz, T. (1993). *Les opérations linguistiques qui sous-tendent le processus de sous-titrage des films*. Poznan: Adam Mickiewicz University Press.